

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F40	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel Arcanjo
LOCALIDADE	Reserva Indígena Inhacapetum
MUNICÍPIO / UF	São Miguel das Missões/ RS

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	<i>Jerojy</i> - Música e dança <i>Mbyá-Guarani</i>
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Coral Jerojy Guarani (nome do grupo de musica e dança para apresentações publicas).
CONDIÇÃO ATUAL	☒ X VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ X MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

NOME	Coral Jerojy Guarani		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Sem registro
OCUPAÇÃO	Apresenta a dança e a música Mbyá-Guarani ao público não-índio.	FUNDAÇÃO	2001	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☒ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

NOME	Karaí Tataendy/ Solano Almeida e Kuñã-karaí Kerechu Yuá/ Ângela Ramires		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Sem registro
OCUPAÇÃO	Karaí (líder religioso). Atuação central na música ritual, canal através do qual a música dos deuses chega aos Mbyá-Guarani. Opyguá, rezador, curandeiro, "professor".	DATA DE NASCIMENTO		
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

NOME	Verá Mir'il Hugo França		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	27
OCUPAÇÃO	Professor bilíngüe e artesão. Sabe tocar <i>rave</i> , <i>Mbaraká</i> (violão de juruá) e <i>Mbaepu</i> (violão Mbyá).	DATA DE NASCIMENTO		
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

NOME	Osvaldo Paredes/ Karáí Miri		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	07
OCUPAÇÃO	Artesão e caçador. Compositor de Jeroky e Jerojy, toca Mbaraká e Mbaepu e liderava o Coral da Tekoá Koenju em sua antiga formação. Atualmente atua junto ao coral da Aldeia do Petim, em Barra do Ribeiro/ RS.	DATA DE NASCIMENTO	16 de maio de 1962	
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☒ OUTRO - COMPOSITOR _____			

NOME	Floriano Romeu/ Verá Xondaro		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	08
OCUPAÇÃO	Cacique, artesão e organizador do coral. Toca rave, Mbaepu (violão Mbyá) e violão (Mbaraká).	DATA DE NASCIMENTO		
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☒ OUTRO: COMPOSITOR _____			

NOME	Cristino Franco		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	28
OCUPAÇÃO	Artesão, sabe tocar Mbaepu, violão e ravé.	DATA DE NASCIMENTO		
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO: COMPOSITOR _____			

NOME	Mariano Aguirre		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	29
OCUPAÇÃO	Professor bilíngüe e artesão, toca violão e/ ou Mbaepu.	DATA DE NASCIMENTO		
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

NOME	Verá Miri/ Basílio Ferreira		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	30
OCUPAÇÃO	Artesão	DATA DE NASCIMENTO	14 de junho de 1988	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

NOME	Alcides		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	31
OCUPAÇÃO	Artesão e estudante. Em 2005 foi campeão no concurso de cantores em sua escola, que fica na cidade de São João das Missões, interpretando uma música da dupla sertaneja Rick & Renner. Concorreu na competição entre os campeões das escolas da região e tirou quinto lugar.	DATA DE NASCIMENTO		
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

NOME	Karáí Tatá/ Félix Martinez		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	32
OCUPAÇÃO	Artesão e caçador, sabe tocar Mbaepu (violão não-índio), Mbaepu (violão) e ravé (rabeca Mbyá).	DATA DE NASCIMENTO		
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

NOME	Patrícia Ferreira/ Kerechu Poty		☐ MASCULINO ☒ FEMININO	26
OCUPAÇÃO	Professora bilíngüe	0. DATA DE NASCIMENTO		
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

NOME	Tekoa Koenju/ aldeia alvorecer		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Não possui registro
OCUPAÇÃO	Lugar onde se reproduz o modo de ser Mbyá-Guarani. Registrada oficialmente como Aldeia Indígena do Inhacapetum.	1. DATA DE NASCIMENTO	10 de julho de 2001	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☒ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

NOME	José Cirilo Pires Morinico/ Kuaray Nheery		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	08
OCUPAÇÃO	Cacique da Tekoá Anhetengua - Reserva Mbyá-Guarani da Lomba do Pinheiro/Porto Alegre Agente Indígena de Saúde da Tekoá Anhetengua - Reserva Mbyá-Guarani da Lomba do Pinheiro/Porto Alegre	2. DATA DE NASCIMENTO	02 de abril de 1974	
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

NOME	Pará Reté/ Elza Chamorro		☐ MASCULINO ☒ FEMININO	02
OCUPAÇÃO	Artesã, toca takuapu (bastão de ritmo).	3. DATA DE NASCIMENTO	04/07/1960	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

4. FOTOS**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.**

283 – Coral se dirige ao palco

348 – Osvaldo tocando violão

742 – Coral Jerojy ensaiando 4

960 – Alcides tocando violão nas ruínas

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A música está presente em diversos momentos da vida Mbyá-Guarani. É considerada como extensão e complemento das ñe'ẽ porã (as belas palavras), síntese da alma e da fala humanas, palavras sagradas e verdadeiras proferidas pelos karaí (profetas), sendo a linguagem comum entre homens e deuses, orientando a postura e a ação dos Mbyá frente ao mundo.

Entre os Mbyá da Tekoá Koenju, a música se apresenta, paradoxalmente, como um âmbito muito misterioso da vida da comunidade e, ao mesmo tempo, um instrumento de visibilidade da comunidade Mbya-Guarani em São Miguel das Missões. Constitui-se em uma forma de expressão étnica, que evidencia a identidade Mbyá-Guarani em meio à população local da região das Missões. Entretanto, apenas uma parcela do imenso universo musical Mbyá é exposta aos não-índios. Há elementos deste universo, tanto instrumentos musicais como modalidades musicais que possuem um alto valor de sacralidade e são reservados daquele público. Toda a música é sagrada para os Mbyá, pois é uma dádiva divina, entretanto existem, pode-se afirmar, algumas expressões musicais às quais são atribuídas menor teor de sacralidade e estas são adaptadas para a performatização fora da Tekoá, “são mais simples, menos fundamental”, conforme as palavras de Mariano Aguirre.

Jerojy pode ser traduzida como a música Mbyá, mas seu sentido transpõe esta simples definição, pois a Jerojy é uma forma de oração. Este termo engloba o complexo dança-música dos Mbyá-Guarani e, ainda, designa os rituais que ocorrem na Opy, aqui diferenciados da noção de Jerojy enquanto expressão musical e coreográfica através da denominação Jerojy Nhembo'e (nhembo'e = reza).

A Jerojy executada na opỹ (casa de reza) é evocada em momentos rituais religiosos na pelo karaí (xamã)/ opỹ' guá (rezador), acompanhado pelos membros da Tekoá. O canto do karaí é a principal expressão musical destes rituais, de modo que ele é considerado como um solista, tal como exemplificado na aldeia. As mulheres participam tocando o takuapu (bastão rítmico); os homens tocam o popỹ' guá (varetas feitas do cerne da guajuvira). No centro da opỹ toca-se o Mbaepu (violão Mbyá) e ravé (rabeca). A Jerojy é uma forma de comunicação com os deuses e o toque dos instrumentos musicais chama a sua atenção. A Jerojy nhembo'e inicia com o Tangará, ou dança do Xondaro, em frente à Opy. Antes de entrarem na Opy os participantes cumprimentam o Opygua. Às vezes, o ritual dura toda a noite, até o amanhecer e poucas são as pessoas que acompanham a reza/ canto/ dança do karaí até o final. O karaí conduz o ritual da Jerojy e os demais participantes são considerados acompanhantes. É preciso que haja bastante fumaça, do tabaco queimado no petygua. A fumaça é importante porque “protege da maldade”, conforme Floriano e Hugo. O karaí sopra a fumaça nas pessoas. Algumas vezes, durante o processo curativo, o karaí extrai uma pedra. O karaí inicia seu trabalho com o petyngua, sendo apenas acompanhado pela música produzida por outros Mbyá. Quando se trata de um ritual de cura, após o trabalho com o doente, o karaí toca Mbaepu. O canto do karaí está relacionado às belas palavras. Em 2002, foi criado o Coral da Tekoá Koenju, o Coral Jerojy Guarani, constituído por meninos e meninas, que cantam e dançam, e homens jovens e adultos que executam ravé (rabeca), Mbaepu miri, Mbaepu, angü apu e Mbaepu ouá. Desde o lançamento do cd Ñande Rekó Arandu, gravado por uma comunidade Mbyá-Guarani do Estado de São Paulo, em 2000, várias aldeias Mbyá vêm formando grupos de canto e dança, destinada ao público não-índio. Está sendo produzida um tipo de Jerojy “estilizada”, adaptada, tanto a partir de cantos antigos quanto da criação de novos, que apresenta através do discurso entoado em Guarani o modo de ser Mbyá, sua religiosidade e suas impressões do contato com a sociedade envolvente, caracterizando-se, assim, como um importante instrumento para divulgação e valorização da cultura e identidade Mbyá-Guarani.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

É no espaço da aldeia que as apresentações do coral são preparadas para sensibilizar os espectadores do “exótico” quanto à sua história e sua situação presente. Ao chegar a noite, parte dos membros da aldeia, adultos e crianças, não apenas os integrantes do coral, dirigem-se ao pátio da casa do cacique Floriano, o responsável pelo coral. Dirigindo os ensaios, informa sobre as apresentações futuras, fora da aldeia, em São Miguel das Missões nas cidades do entorno. É interessante notar que o momento do ensaio do coral constitui-se em um contexto de sociabilidade, no qual os parentes se reúnem e as crianças menores brincam pela volta, ora experimentando os passos de dança da Jerojy.

Os gêneros musicais cuja origem é externa aos Guarani são chamadas de Jerojy – nome estendido aos bailes onde tocam essas músicas e à sua dança, ou seja, a música não-índio, ou melhor, a música profana, entoada pelos Mbyá em qualquer ocasião, em momentos de lazer no decorrer de seu cotidiano, na aldeia ou na cidade. Os Mbyá da Tekoá Koenju, privilegiam os gêneros musicais que pertencem ao domínio da Jerojy com ocorrência característica na região das Missões e de Misiones de Argentina e Paraguai, como o chamamé, a milonga, as polkas, as músicas de “bandinhas” (“corrido”), etc.. Cantadas no idioma Guarani paraguaio, em espanhol e em português, suas letras variam de temas românticos à exaltação do modo de vida Mbyá e são acompanhadas sempre pelo mbaracá (violão do não-índio).

6 DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

Conforme descrição dos Mbyá da Tekoá Koenju, a jerojy ritual, Jerojy Nemboe ocorre nos domínios da opy, a casa de reza [ver F30.1: Edificações – opy (casa de reza)]. Conforme descrição nativa, a comunidade se concentra no pátio da opy para a dança do tangara e segue para o seu interior, onde permanece até o final.

O Coral Jerojy Guarani ensaia na aldeia, no pátio da casa do cacique Floriano. Na cidade de São Miguel das Missões se apresenta com frequência no Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo, em frente as ruínas, na sacristia da antiga igreja, ou no alpendre do Museu das Missões, na Escola Estadual Antônio Sepp, na Câmara de Vereadores do município, nos hotéis, AFUSAM – Associação dos Funcionários de São Miguel entre outros locais. O Coral também transita por diversos municípios do Rio Grande do Sul, tanto na região das Missões quanto nos principais centros urbanos do Estado, como Santa Rosa, Cruz Alta e Porto Alegre, convidados por instituições para participação em eventos diversos.

6,2 MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Na aldeia, a opy [ver F30: Edificações – opy (casa de reza)], as casas e pátios. Na cidade de São Miguel, a Tawa [ver F30: Edificações – Tawa] é o principal marco espacial das performances do Coral Jerojy Guarani.

6.3 AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

O responsável pelo agenciamento da Opy é o Opygua, uma das atribuições do karaí. O yvyraijá agencia o espaço para o tangará na preparação para os rituais na Opy. Com relação ao coral, os pátios das casas (oká) onde ensaiam são agenciados pelos núcleos familiares que as habitam. Os espaços de apresentações públicas são organizados pelos contratantes do coral.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

7. TEMPO

7.1 PERIODICIDADE	Existem motivações distintas para a realização da Jerojy, que determinam diferentes níveis de periodicidade entre as execuções musicais.. As atividades musicais rituais se concentrariam em torno do solstício de verão, mas podem acontecer em qualquer fase do ano, caso haja necessidade, como a presença de enfermidade na comunidade, a caça do javali - um animal sagrado, entre outros eventos de periodicidade irregular. Os ensaios do coral acontecem quase diariamente, mais intensamente nos períodos que precedem apresentações. A demanda por apresentações do Coral, afirma o cacique Floriano, aumenta nos meses de Abril, por causa do Dia do Índio, e em Dezembro, em função das festividades de final de ano. Os jerojy, bailes onde são veiculadas as músicas não indígenas, dentro do espaço da tekoá, ocorrem regularmente todos os finais de semana. Este tipo de música é veiculado por meio de rádios e aparelhos eletrônicos.
--------------------------	---

7.2 OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	x	x	x	x	x	x

8 BIOGRAFIA

Na Jerojy, como em outros aspectos da vida social Mbya-Guarani, as práticas individuais não costumam se destacar das coletivas, a exceção do karai, o líder religioso, que protagoniza e conduz a Jerojy Nemboe (rito-dança-canto-reza), além de ser considerado aquele que transmite a comunidade os saberes musicais rituais e sagrados. Este item será aproveitado para informar, de modo geral, quais tipos de produção musical caracterizam as diferentes fases da vida de um integrante da comunidade – de certa forma, como é o processo de aprendizagem dos saberes musicais. Desde crianças, os Mbyá convivem com o canto e aprendem a cantar, sendo esta mais uma forma de brincadeira. Ao aproximarem-se da idade adulta, as meninas começam a tocar o takuapu dentro da opy e após atingida a maturidade, tocam mimbyreta (flautas). Os meninos começam tocando instrumentos de percussão no coral, como o mbaepu miri (maraca) e o angü apu (membranofone). Na medida em que crescem, aprendem o mbaepu (violão mbyá) e depois a rave (rabeca) - o instrumento considerado mais difícil de se tocar – e os tocam no Coral. Quando adultos, tocam mbaepu e popygua nos rituais da opy.

9 ATIVIDADE

9.1 ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
A Jerojy está relacionada há tempos imemoriais, especialmente aos cantos sagrados do karai. Uma das motivações apontadas pelos mbyá como importante para a atividade musical vocal na opy é o sentimento e a concentração, condição que também possibilita a inspiração divina para a composição musical. Convém registrar como principal transformação pós-colonial da Jerojy a sua reformulação, ou seja, a criação de versões musicais para grupos de canto e dança, a produção musical com fins econômicos e políticos, com um teor de sacralidade reduzido, mas não extinto. A princípio, a musicalidade Guarani fazia parte exclusivamente do universo ritual/religioso, sendo mantida por muito tempo longe dos olhos e ouvidos do branco. A reprodução dos cantos e rezas Guarani acontecia somente nos espaços sagrados das Opy (casas de reza) e nas tekoá, não para fora dela. Antigamente, havia poucas músicas com palavras em sua constituição, menos canções, poder-se-ia dizer.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

O processo de composição de músicas para apresentação fora da tekoa, trouxe um aumento no volume do repertório musical da comunidade, possibilidades de variações nas suas tendências temáticas e maior espaço para a criação individual, ainda que esta passe pela inspiração divina.

Nesse processo de resignificação das práticas musicais mbyá, houve a incorporação de novas tecnologias no cotidiano, que resultou na gravação de um CD do Coral Jerojy Guarani, o projeto de gravação de um DVD para o ano de 2007, além da participação do Coral em gravações de DVD de artistas não índios conhecidos através da mídia, como o cantor sertanejo Luciano – em “Galopera”, uma canção cantada no idioma Guarani paraguaio – e o missioneiro Pedro Ortaça.

9.2 NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Segue abaixo a tradução aproximada dos textos verbais de algumas músicas da *Tekoá Koenju*, orientadas por Kerechu Ferreira, Basílio Ferreira e Cristino Franco. Outras músicas e suas respectivas traduções podem ser encontradas no CD gravado pelo Coral Jerojy Guarani.

Parakau:

Parakau manje omano/ Mba`era pa omano/ Nendy rei ojuka/ Xereroveta xereroveta/ Kururu xeguero/ Hijehijehi jehije...

Papagaio está morto/ Por que morreu?/ O fogo matou/ Vai me fazer voar meu avô sapo [hijehije é um tipo de vocalização, são sílabas cantadas ao final dos textos verbais das canções que não comportam um significado específico, como uma palavra]

Yy guaxu rovai:

Ore ma yy gaxu rovai gui/ Roju may mborai`i romonhendu/ Roju may mborai`i romonhendu

Nós viemos de mais além do rio Paraná/ Quando viemos de lá cantamos uma canção/ Cantamos uma canção

Nhamandu miri:

Nhamandu miri/ aguatomovy nhamemopu`a`i jevy/ Nhamandu miri aguatomovy nhamemopu`a`i jevy/ Pave`i/

javy`aiaguã/ Pave`i javy`aiaguã

Quando o pequeno sol começa a caminhar, nós levantamos todos para que todo mundo seja alegre.

Nhande rekaapy (de Cristino Franco):

Nhande rekaapy nda jareko vei ma takuapy porá/ Nda já reko veima yvyra porá/ Jajapo águã nhande ropy rã/ Javy`a águã heta va`ekue/ Mokãnhymba nhanderu miri oeja va`ekue

Na nossa aldeia já não tem mais taquaral/ Não tem mais árvores/ Para fazer a nossa casa de reza para sermos alegres. Os brancos fizeram sumir o que o Pequeno Deus nos deixou.

Oreretarã Karaí Sepe:

Oreretarã Karaí Sepe/ Nderakykuerupy ore ju roiko/ Oreretarã Karaí Sepe/ Nderakykue rupy ore ju roiko/ Rejejuka nhande yvyre raka`e/ Rejejuka nhande ka`guyre raka`e/ Nderakukue rupy ore`jevy

Nosso parente Sr. Seppe/ Depois de você nós estamos aqui/ Morreste pela nossa mata/ Depois de você nós de novo.

Kaaгүй miri:

*Canção composta em 2005 por Cristino Franco. Fala da Mata São Lourenço, área atualmente privada, almejada pelos *Mbyá* da *Tekoá Koenju* para constituição de uma nova tekoá, pela riqueza de sua mata, que é escassa na sua aldeia e porque seus parentes têm histórico de passagem e acampamento neste local, na qual há relatos de que havia construída uma *opy*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

Orere koá kaagüy miri maore/ Ro moñendu ro porái/ Ro moñendu Takuapu miri/ Ro moñendu takuapu miri/ Ro moñendu mbaepu miri.

Nossa aldeia Matinho Sagrado/ Vamos escutar o canto/ Vamos escutar takuapu miri/ Vamos escutar takuapu miri
Vamos escutar mbaepu miri.

Tekoá Koenju:

Tekoá Koenju pyguá maore/ Tekoá Koenju pyguá maore/ Ro porái/ Ro jerojy/ Ro porái/ Roj erojy/ Pave peguará/ Pave peguará.

Nós somos da Tekoá Koenju/ Vamos cantar/ vamos dançar/ Juntos todos nós.

9.3 CRONOLOGIA

1500	Os europeus constataam a musicalidade dos povos Tupi-Guarani, inclusive com flautas feitas com os ossos longos dos inimigos canibalizados.
1626	Jesuítas ocupam a banda oriental do rio Uruguai e deixam registradas informações sobre a prática de canto e dança entre os Guarani.
1682	Os jesuítas recriam corais e orquestras entre os Guarani missioneiros, depois de difundidos em todos os Sete Povos.
1756	Os jesuítas se surpreendem ao testemunhar a preparação dos Guarani para a guerra com cânticos e toques de tambor em São Miguel, demonstrando a continuidade da musicalidade ancestral mesmo depois de 130 anos de cristianização.
1801	Paulistas e curitibanos conquistadores das Missões cedem a sensualidade à musicalidade dos nativos, originando a música regional gaúcha.
1996	Criação, entre os Mbyá-Guarani acampados no Parque da Fonte, de um grupo de canto e dança para apresentações públicas, organizado por Osvaldo Paredes.
2001	Deslocamento da comunidade para a Reserva Indígena Inhacapetum.
2003	Gravação do CD Tekoá Koenju – Aldeia Alvorecer, pelo Coral Jerojy Guarani, então organizado pelo Cacique Floriano Romeu.
2007	Gravação de um DVD pelo mesmo coral.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1 REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O repertório patrimonial é formado pelos instrumentos musicais, produção musical (composições e performances), coral e pelo ritual da Jerojy, distinguido com a especificação *Jerojy Nhembo'e*, que enfatiza a oração aos deuses. Apesar de sua importância como referência cultural, a indicação é de que se respeite a dimensão de mistério de que se reveste este ritual e as expressões musicais e coreográficas que o compõe, práticas e saberes conhecidos principalmente pelos anciãos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

10.2 PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

Etapa	Atividade
Composição	Criação musical por inspiração.
Ensaio	Preparação do coral para as suas performances públicas.
Contrato/ negociação	Convite, agendamento e planejamento das condições de realização de uma performance do grupo.
Apresentação	Performance pública.
Gravação	Registro sonoro de expressões musicais do coral para fins de comercialização.
Comercialização	Venda de CD's.

STATUS	FUNÇÃO
Angu apu ja	Tocar angu apu.
Mbaepuja	Tocar Mbaepu.
Raveja	Tocar rave.

Mbaepuja	Tocar instrumentos musicais em geral.
Mbaepu ouája	Tocar Mbaepu ouá.
Poraija	Cantar.
Mbarakája	Tocar Mbaraká (violão do juruá)

10.3 PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
--------	--------

10.4 CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Instrumentos musicais, uniformes, estúdios especializados em gravações musicais, CD's, Opy.
QUEM PROVÊ	Karaí e comunidade, no espaço sagrado da Opy e SEBRAE, instituição que patrocina o CD.
FUNÇÃO	Manter a atividade musical da comunidade, respectivamente.

10.5 MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Os instrumentos musicais fabricados pelos Guarani são feitos com madeiras, cipós, couros de animais de caça.
QUEM PROVÊ	A mata e a mão de obra Mbyá.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos musicais feitos de matérias primas vindas da mata são mais apreciados pelos Guarani, especialmente para quando se trata de execução dentro da Opy.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

DISPONIBILIDADE

Facilidade ou dificuldade de obtenção.

10.6 COMIDAS E BEBIDAS**DESCRIÇÃO**[Ver em Localidade TI Capivari F11 – Ficha de Identificação: Celebrações *Nhemongaraí*]**QUEM PROVÊ**

A comunidade.

FUNÇÃO /**SIGNIFICADO**

Manutenção do Nhande rekó.

10.7 OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.**DESCRIÇÃO**

Petyngua (cachimbo).

QUEM PROVÊ

Artesãos especializados.

FUNÇÃO /**SIGNIFICADO**

Limpeza, cura. Mais que hábito cotidiano, é fundamental à Jerojy Nhemboe.

DESCRIÇÃO

Aeveiko

QUEM PROVÊ

Povo Mbyá-Guarani

FUNÇÃO /**SIGNIFICADO**

Palavra que expressa agradecimento, coletivamente enunciada ao final da execução de uma música sagrada.

10.8 FIGURINOS E ADEREÇOS**DESCRIÇÃO**

Indumentária padronizada do Coral Jerojy Guarani (é variável).

QUEM PROVÊ

SEBRAE e a comunidade.

FUNÇÃO /**SIGNIFICADO**

A indumentária compõe-se de camiseta pintada ou com serigrafia personalizada do grupo. A feminina combina saia e, a masculina, calças com comprimento pelo joelho. Caracterizam a identidade étnica conforme a expectativa do público não índio.

DESCRIÇÃO

Colares

QUEM PROVÊ

As pessoas da comunidade coleta as sementes na mata e/ ou compra miçangas e os confecciona.

FUNÇÃO /**SIGNIFICADO**

Adornos indígenas, feitos de sementes e miçangas, usados por toda a comunidade.

DESCRIÇÃO*Ipará*, grafismos pintados nas faces dos participantes do coral.**QUEM PROVÊ**

Substância colorífica obtida pela comunidade através da queima de madeira.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

SIGNIFICADO	O ipará feminino se chama arakupipo e representa a pegada da saracura. O ipará masculino simboliza Kuaray, o Sol.
--------------------	---

10.9 DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Ñemoixy, coreografia caracterizada pelo encontro frontal entre duas fileiras de pessoas.
QUEM EXECUTA	Tekoa Koenju
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Realizado dentro da Opy, ou fora, no pátio, antes de entrarem. Duas filas, uma de frente para a outra. Uma formada por mulheres, outra por homens. Quando uma fila avança, a outra recua.

DESCRIÇÃO	tangará ou Dança do Xondaro
QUEM EXECUTA	Os xondaro, guerreiros Mbyá.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dança em roda, comparada pelos Mbyá com as artes marciais, pois prepara o corpo para a guerra, tornando-o leve e ágil, além de servir de aquecimento para os ritos da opy. acompanhada por ravé e mbaepu. Embora seja descrita em primeira mão como uma dança, o Tangará é uma atividade que se caracteriza enquanto tal também pelo modo próprio da execução sonora.

DESCRIÇÃO	Jerojy
QUEM EXECUTA	A comunidade Mbya-Guarani.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dança realizada no interior da Opy e pelos grupos de música e dança. Na Jerojy, homens e mulheres dançam separados em duas fileiras.. Reproduzem um movimento semelhante à caminhada, cada gênero ao seu modo (ver croquis e Anexo 2: Registros Audiovisuais).

10.10 MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Porahei, cantos-orações sagrados realizados dentro da Opy.
QUEM PROVÊ	Karai e comunidade Mbyá-Guarani.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Media a comunicação da comunidade com entidades sobrenaturais. Para os mbyá, toda musica sagrada é uma oração. Porahei é uma expressão verbal extremamente sagrada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

10.11 INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Mbaepu, instrumentos musicais Mbyá-Guarani (em geral)
QUEM PROVÊ	As narrativas sobre as práticas musicais na <i>Tekoá Koenju</i> demonstraram a dificuldade atualmente enfrentada na busca do material tradicionalmente utilizado pelos Mbyá na confecção de instrumentos musicais diversos. A escassez... Dificuldades na construção de instrumentos no modo tradicional: afirma-se que no presente, existem construtores em aldeias em Misiones, na Argentina, e no Paraguai, onde há mais mata – caso dos membranofones, da <i>ravé</i> e do <i>Mbaepu</i> .
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Chamar a atenção dos deuses, comunicar-se com eles. Os instrumentos musicais Mbyá são considerados sagrados, pois é através deles que os Mbyá chamam a atenção dos deuses. Alguns deles somente podem ser escutados na <i>Opy</i> e a sua sonoridade não costuma ser experimentada pelos não-índios, assim como não o foi pela equipe deste Inventário, são objetos de reserva, segredo, como grande parte do universo musical Mbyá, de cunho altamente religioso. Na <i>Tekoá Koenju</i> , este é o caso do pOpyguá e do takuapu e de outros exemplares de instrumentos guardados no interior da <i>Opy</i> . Os instrumentos musicais Mbyá são localizados especificamente na aldeia, apenas chegando à cidade quando há apresentações do coral ou em situação de comercialização de suas réplicas (<i>Mbaepu miri</i> , <i>mimbyretá</i>).

DESCRIÇÃO	<i>Ravé</i> , instrumento de cordas semelhante à rabeca e ao violino.
QUEM PROVÊ	<i>Na Tekoá Koenju existem dois exemplares deste instrumento. Ambos foram doados por instituições do Estado Nacional (como o MinC – Ministério da Cultura, quando da entrega da medalha de Honra ao Mérito Cultural, em Brasília/ DF e o SEBRAE) e estão sob posse do cacique Floriano. Os instrumentos doados eram, em realidade, violinos, os quais foram modificados e adaptados ao modo da trajetória musical Mbyá, conforme descrição acima. É rara, no presente, a produção de ravé artesanalmente, pelos próprios Mbyá. A ravé é confeccionada, no presente, pelos velhos de aldeias no Paraguai. Afirma que na Opy o modo de se tocar rave é diferente. Aprendeu a tocar com o avô (?)Depois Felix afirma que é feita de cedro/ yary ou canzarana (em castelhano)/ yvyra miri. A afinação da rave da Opy é mais baixa, acompanhando a afinação do Mbaepu, conforme informação dada por Floriano.</i>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

**FUNÇÃO /
SIGNIFICADO**

A ravé distingue-se por possuir três cordas afinadas em terças, que combinadas formam um acorde. A técnica de interpretação da ravé é mais próxima da rabeca que do violino, pois se apóia o instrumento na altura do peito.

As madeiras tradicionalmente utilizadas na confecção da ravé são yary (cedro) ou yvyra miri (canzarana, em espanhol) ou guajuvira, também empregada como uma das matérias-primas do arco, junto à crina de cavalo (substituída quando preciso por cabelos de mulher ou linhas de algodão).

Em algumas aldeias Mbyá-Guarani, como é o caso da Tekoá Koenju, a ravé é criada a partir da modificação de certas características de um violino. Troca-se o cavalete “original” por um artesanal, que cumpre a função de centralizar as três cordas da ravé (ver fotos ...). As cravelhas são algumas vezes também substituídas por peças artesanais. As cordas usadas na ravé são de linha de pesca. As duas ravé existentes na Tekoá Koenju pertencem a Floriano e ficam guardadas em sua casa. Floriano usa breu – que comprou a quilo. - resina que se passa no arco para intensificar o atrito com a corda e, portanto, a produção sonora –

A execução da ravé é considerada difícil. Na Tekoá Koenju, Cristino, Félix, Floriano, Hipólito e Mariano sabem, fazê-lo. A ravé é empregada na Jerojy do Coral e na Jerojy ritual da Opy. Afirma-se que na Opy o modo de se tocar ravé é diferente e é importante que, para o uso ritual da ravé na Jerojy dentro da Opy, é preferencial que a rave seja feita de madeira do mato. A ravé costuma ser utilizada na execução da música para o Tangará, ou Dança do Xondaro e no acompanhamento instrumental do Coral. Considerado por muitos o instrumento de mais difícil execução. Na Tekoá Koenju, sabem manusear a ravé Cristino, Félix, Floriano e Hipólito (toca ravé no coral atualmente).

DESCRIÇÃO

Mbaepu, instrumento de corda *Mbyá-Guarani* semelhante ao violão – frequentemente assim confundido pelo público com este –, apresentado como o “violão *Mbyá*”. Na *Tekoá Koenju*, o violão é chamado de *Mbaraká* – ou *Mbaepu pytá* (violão vermelho, relativo à madeira do cedro dos quais eram feitos). Existem variações quanto a esta terminologia entre as diferentes aldeias *Mbyá-Guarani*. Em muitas delas, *Mbaraká* é como se chama o tipo diferenciado de violão *Mbyá* (aqui chamado de *Mbaepu*, que por sua vez, em outras aldeias, serve para designar os instrumentos musicais em geral). Diferencia-se do *Mbaraká*, possui 5 cordas, enquanto este possui 6. As cordas, geralmente, são linhas de pesca feitas de nylon, sendo dispensadas para o *Mbaepu* as cordas de aço do violão/ *mbaraká*. Uma das cordas é feita com dois pedaços de fio enrolados. Na aldeia, pude identificar a existência de cinco *Mbaepu*, sendo o instrumento mais difundido: na casa de Floriano, empregado nas atividades do Coral; na casa do professor Mariano; de Osvaldo Paredes; na casa de Bonifácio e, há, provavelmente, mais um que permanece guardado dentro da *Opy*. Além do próprio fato de ser reservado apenas para os rituais *Mbyá* e ser mantido dentro do espaço sagrado da *Opy*, o *Mbaepu* se distingue pela ausência de tinta ou verniz sobre a madeira, prática originária dos antigos. Há preferência pelo cedro como matéria prima para o instrumento. Cerne de guajuvira e o timbaú são também apontados como bons para a construção do *Mbaepu*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					--	--	--	--	F40	--
QUEM PROVÊ	Mata e mão de obra mbyá ou compra de instrumentos de fábrica.									
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	distingue-se pela ausência de tinta ou verniz sobre a madeira, prática originária dos antigos. Há preferência pelo cedro como matéria prima para o instrumento (<i>Mbaepu</i> pyntá). A madeira de Timbaú é também apontada como boa para a construção do <i>Mbaepu</i>. Mariano aponta o cerne de guajuvira como o único material para a construção do <i>Mbaepu</i>. <i>Mbaepu</i> pode ser traduzida literalmente como “coisa que faz barulho”, pois <i>mba</i> = coisa e <i>pu</i> = som (contração de <i>yapu</i>). O <i>Mbaepu</i> é o instrumento que o <i>karaí</i> toca na <i>Opy</i>. Em rituais de cura, toca para o paciente: quando termina o trabalho com o doente, toca dança e canta. Os demais executantes musicais rituais são considerados “acompanhantes” do <i>karaí</i>, que é o principal. O “<i>Mbaepu</i> do <i>karaí</i>”, aquele que fica guardado na <i>Opy</i>, seria “um pouco diferente” dos demais. Floriano informou que possui a “afinação mais baixa”, isto é, a altura do som das cordas é mais grave (e, da mesma forma, a altura da afinação da <i>ravé</i> na <i>Opy</i> seria mais baixa). Na fase de identificação do bem, o <i>Mbaepu</i> era executado no coral por Floriano Romeu ou por Alcides. É o instrumento harmônico – cumpre também função percussiva - sobre o qual se apóiam as vozes e a <i>ravé</i>.									
DESCRIÇÃO	<i>Mbaepu</i> miri é um idiofone (classe de instrumento dos chocalhos, maracás) feito com um porongo, no qual são introduzidas sementes e pedrinhas. Nela é presa uma vareta que serve de pegador. O porongo é decorado com grafismos fixados por queima, às vezes , penas.									
QUEM PROVÊ	A mata e a mão de obra mbyá.									
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O modo de se chamar este instrumento varia entre as aldeias e chamam-no freqüentemente Mbaraká ou Mbaraká miri. uso extensivo entre diversos grupos indígenas da América do Sul.									
DESCRIÇÃO	<i>Popygua</i> , instrumento de percussão constituído de duas varetas de cerne de guajuvira, presas por um cordão e cuja sonoridade é obtida ao bater-se uma contra a outra.									
QUEM PROVÊ	A mata e a mão de obra Mbyá.									
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A palavra <i>popygua</i> significa pegar (<i>popy</i> = palma da mão, aperto de mão, etc.; <i>gua</i> = remete a guardar, portar algo). Serve para espantar e manter os espíritos maus na mata, guardados longe do espaço da aldeia – pois com o seu som, o espírito é afastado, não enxerga, enconde-se no mato.									
DESCRIÇÃO	<i>Mbaepu</i> ouá e angü apu – os membranofones (tambores)									
QUEM PROVÊ	Fabricação industrial.									

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São os membranofones utilizados no Coral, associados ao takuapu – que é apenas utilizado entre os <i>Mbyá</i> - por serem marcadores de tempo. Não são utilizados dentro da <i>Opy</i> . O angu apu é o tambor maior e mais grave. Sua sonoridade é associada ao som produzido pelo uso do pilão: angu = pilão, 'apu = som.
-----------------------------	---

DESCRIÇÃO	Harpa, cordofone de 36 cordas.
QUEM PROVÊ	Ele afirma que encomendou uma harpa na Argentina, que lhe custará 300 reais. No Paraguai, alguns Guaraní confeccionam suas harpas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento musical popular no Paraguai e na Argentina. é inédito o uso da harpa por grupos de música e dança Mbyá de aldeias localizadas em território brasileiro.

DESCRIÇÃO	Mbyretá ou mimbyretá, a flauta.
QUEM PROVÊ	Mata e mão de obra mbyá.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Aerofone (flauta) formado por pedaços de takuapi alinhados lateralmente, tal como a flauta de pã. As mimbyretá utilizadas na gravação pelas mulheres Mbyá não estavam amarradas por fio nem ornadas, enquanto as replicas de flautas confeccionadas para a venda têm os pequenos pedaços de takuapi presos com nós, são tingidas com cores vivas e ornadas com penas. Instrumento musical tocado pelas mulheres. As duas irmãs que participaram que atuaram para o registro a gravação aprenderam a tocar mbyretá com a mãe. Contam que as mulheres tocavam para alegrar as pessoas.

DESCRIÇÃO	takuapu, Bastão de ritmo.
QUEM PROVÊ	Mata e mão de obra mbyá.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Feito de <i>takuara</i> , sua execução consiste em batê-lo contra o chão. Produz som grave. Instrumento musical das mulheres, só é utilizado ritualmente..

10.12 ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Jerojy Ñembo'e, ritual na Opy – moradores da Tekoá Koenju	Dirigem-se para suas casas, jantam e/ ou vão dormir.
Coral - todos os	Reúnem os instrumentos musicais e os guardam-no na casa de Floriano.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

que tocam
instrumentos
musicais
(Ombopujakuary)

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO	☒	X VENDE	☐	TROCA	☒	OUTRO	☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	11.1.		SIM	☒	NÃO	☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA		☐
							COMPLEMENTO		☒
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	11.2.		DIRETO	☒	INTERMEDIÁRIO	☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO		☐

12 PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Atividade inexistente nesta entre os mbyá de São Miguel das Missões.

13 BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO					
Tawa	Anexo de bens culturais: A3.1 Nº 01					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	01	06	F30	01
Opy	Anexo de bens culturais: A3.2 Nº 02					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F30	02
Caça	Anexo de bens culturais: A3.2 Nº 07					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F60	03

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Ver croquis 1 e 2 anexos à Ficha de Localidade Reserva Indígena Inhaçapetum ou Localidade São Miguel das Missões.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

ABA. *Associação Brasileira de Antropologia*. Carta de Ponta das Canas. www.abant.org.br capturado em 30/09/2004.

ALMEIDA, M. Berenice de. *Outras terras, outros sons*. São Paulo: Callis, 2002.

BAPTISTA, Fernando Mathias; VALLE, Raul da Silva Telles do. Os povos indígenas frente ao direito autoral e de imagem. São Paulo : Editora do Instituto Socioambiental, 2004.

BASTOS, Rafael. *A musicológica kamayurá*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

BASTOS, Rafael. "Kiriri de Mirandela" (música e manipulação étnica). In: *Portugal e o mundo: o encontro de culturas na música*. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

CAMÊU, Helza. *Introdução ao estudo da música indígena brasileira*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1977.

Jecupé, Kaka Werá. Tupã Tenondé: Acriação do universo, da Terra e do Homem segundo a tradição oral Guarani. São Paulo: Peirópolis, 2001.

MONTAGNER, Delvair. "Cânticos Xamânicos dos Marúbo". In: LANGDON, Jean. *Xamanismo no Brasil: novas perspectivas*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1996. (p. 171-195).

MONTARDO, Deise Lucy Oliveira. *Através do Mbaraká: música e xamanismo Guarani*. Tese (Doutorado). São Paulo, 2002. 276p.

MONTARDO, Daisy Lucy. "Cantos", "hinos", "rezas", "danças" buscando as categorias nativas da música Guarani. In: LUCAS, Maria Elizabeth & MENEZES Bastos, Rafael José de (orgs.). *Série Estudos Musicais* vol. 4. PPGMUS/UFRGS: Porto Alegre, 2000.

MÜLLER, Regina Polo. "Maraká, o ritual xamanístico". In: *Os Assuriní do Xingu – História e arte*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

NASCIMENTO, Romério Humberto Zeferino. "Tolê Fulni-ô – O som musical em um ritual indígena." In: LUCAS, Maria Elizabeth & MENEZES BASTOS, Rafael José de (orgs.). *Série Estudos* vol. 4. PPGMUS/UFRGS: Porto Alegre, 2000.

OLIVEIRA, João Pacheco de. O antropólogo como perito: entre o indianismo e o indigenismo In. Neiburg, F et al. *Antropologia, impérios e nações*. RJ: Relume Dumará/FAPERJp. 253-277

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

_____. "Os Instrumentos de Bordo: Expectativas e Possibilidades de Trabalho do Antropólogo em Laudos Periciais" IN: OLIVEIRA, João Pacheco de (org.) Indigenismo e Territorialização: Poderes, Rotinas e Saberes Coloniais no Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. 1998 310 pp.

POMPA, Cristina. *Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial*

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Produzir listagem de itens pertinentes com base no Anexo 4: Registros audiovisuais da Ficha de Identificação do Sítio

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

01-Coral Guarani URI Foto Daniele Pires; 02 - Coral Guarani URI 2 Foto Daniele Pires; 14 - Coral no desfile 07 de setembro Foto Daniele Pires; 41 - Coral no Wilson Hotel Foto Cristian Ávila; 42 - Coral no Wilson Hotel 2 Foto Cristian Ávila; 83-Flautas e Zarabatanas; 86-Mbarakás; 104-Coral no Sítio Foto Daniele Pires; 105-Coral no Sítio 2 Foto Daniele Pires; 106-Coral no Sítio 3 Foto Danilele Pires; 107-Coral no Sítio 4 Foto Daniele Pires; 108-Coral no Sítio 5 Foto Daniele Pires; 109-Entrevista com Floriano Foto Daniele Pires; 110-Crianças do Coral no Sítio Foto Daniele Pires; 111-Entrevista com Floriano 2 Foto Daniele Pires; 112-Crianças do Coral no Sítio 2 Foto Daniele Pires; 113-Crianças do Coral no Sítio 3 Foto Daniele Pires; 114-Crianças assistindo o Vídeo Foto Daniele Pires; 115-Crianças Assistindo vídeo 2 Foto Daniele Pires; 116-Meninos Mbyá do Coral Foto Daniele Pires; 117-Crianças Assistindo vídeo Foto Daniele Pires; 118-Meninos Mbyá do Coral 2 Foto Daniele Pires; 136-Ensaio do Coral Foto Cristian Ávila; 199-Cantoria Foto Cristian Ávila; 208-Floriano e Ordem do mérito cultural Foto Daniele Pires; 232 - Hipólito toca rave Foto Mônica Arnt; 233 - Hipólito toca rave 2 Foto Mônica Arnt; 234 - Ensaio do coral Foto Mônica Arnt; 235 - Jorge e Cláudio tocando instrumentos musicais Foto Mônica Arnt; 236 - Jorge, Cláudio e Hipólito tocando instrumentos musicais Foto Mônica Arnt; 237- Jorge, Hipólito e Cláudio tocando instrumentos musicais Foto Mônica Arnt; 264-Homens Guarani e rave Foto Mônica Arnt; 266-Músicos Guarani tocam para tangará durante marcha Foto Mônica Arnt; 270 - Índios do Nordeste na marcha 3 Foto Mônica Arnt; 271-Índios do Nordeste na marcha 4 Foto Mônica Arnt; 272-Índios do Nordeste Sepé São Gabriel 3 Foto Mônica Arnt; 283-Coral se dirige ao palco Foto Mônica Arnt; 284-Denise e filho foto Mônica Arnt; 505 - Adolfo em primeiro plano e Mbyá entrando no sítio Foto Adrián Campaña; 525 - Tangará Foto Daniele Pires; 526 - Tangará 2 Foto Daniele Pires; 527 - Tangará 3 Foto Daniele Pires; 528 - Tangará 4 Foto Daniele Pires; 529-Tangará 5 Foto Daniele Pires; 530 - Tangará 6 Foto Daniele Pires; 531- Tangará 7 Foto Daniele Pires; 532 - Tangará 8 Foto Daniele Pires; 533 - Tangará 9 Foto Daniele Pires; 534 - Tangará 10 Foto Daniele Pires; 728-Ikytyá restaurado por Floriano Foto Mônica Arnt; 729-Hugo tocando com as crianças Mbyá Foto Mônica Arnt; 730-Hugo tocando com crianças Mbyá 2- Foto Mônica Arnt; 731-Hugo tocando com crianças Mbyá 3- Foto Mônica Arnt; 732-Detalhe da rave Foto Mônica Arnt; 733-Detalhe da rave 2- Foto Mônica Arnt; 734-Detalhe do braço da rave Foto Mônica Arnt; 735-Arco da rave Foto Mônica Arnt; 736-Detalhe do arco da rave Foto Mônica Arnt; 737-Detalhe do arco da rave 2-Foto Mônica Arnt; 738-Detalhe do arco da rave 3- Foto Mônica Arnt; 739-Coral Jerojy ensaiando Foto Mônica Arnt; 740-Coral Jerojy ensaiando 2- Foto Mônica Arnt; 741-Coral Jerojy ensaiando 3- Foto Mônica Arnt; 742-Coral Jerojy ensaiando 4- Foto Mônica Arnt; 743-Coral Jerojy ensaiando 5- Foto Mônica Arnt; 744-Coral Jerojy ensaiando 6- Foto Mônica Arnt; 944 - Angu apu Foto Mônica Arnt; 945 - Mbaepu ouá Foto Mônica Arnt; 946 - Mbaepu ouá 2 Foto Mônica Arnt; 947 - Mbaepu ouá e criança Mbyá Foto Mônica Arnt; 948 - Mariano toca Mbaepu Foto Mônica Arnt; 949 - Mariano segura Mbaepu Foto Mônica Arnt; 950 - Detalhe Mbaepu Foto Mônica Arnt; 951 - POpyguá Foto Mônica Arnt;

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

952 - POpyguá pendurado Foto Mônica Arnt; 953 - Flautas à venda no sítio Foto Mônica Arnt; 954 - Flautas e chocalhos para vender Foto Mônica Arnt; 955 - Nicanor e Germano vendem instrumentos musicais Foto Mônica Arnt; 956 - Chocalhos à venda em São Gabriel Foto Malu Nidballa; 957 - Venda de CD do Coral no sítio Foto Malu Nidballa; 958 - Registro musical dentro das ruínas Foto Mônica Arnt; 959 - Alcides adapta o violão à Jerojy Foto Mônica Arnt; 960 - Alcides com violão nas ruínas Foto Mônica Arnt; 961 - Ensaio do coral Foto Mônica Arnt; 962 - Meninos do coral com pinturas no rosto Foto Daniele Pires; 963 - Menina com o rosto pintado Mônica Arnt; 964 - Crianças escutam suas músicas Foto Mônica Arnt; 965 - Cristino com chimarrão e gravador Foto Mônica Arnt; 966 - Brincadeira cantada Foto Mônica Arnt; 967 - O câmara junto ao coral Foto Mônica Arnt; 968 - Música durante reportagem Foto Mônica Arnt; 969 - Catafesto é entrevistado Foto Mônica Arnt; 970 - Execução da ravé Foto Malu Nidballa; 971 - Floriano e seus instrumentos musicais Foto Malu Nidballa; 972 - Jerojy da Tekoá Koenju em São Gabriel Foto Malu Nidballa; 973 - Música de grupos Guarani em São Gabriel Foto Malu Nidballa; 974 - Música de grupos Guarani em São Gabriel 2 - Foto Malu Nidballa; 975 - Música de grupos Guarani em São Gabriel 3 Foto Malu Nidballa.

16. OBSERVAÇÕES
16.1 APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Convém notar a existência de variedade de expressões musicais ainda acessíveis, para além dos domínios dos porahei - os cantos sagrados interditos às pessoas de fora da comunidade – que, contudo, somente se constrói uma possibilidade de aproximação com o passar do tempo e à medida que se conquista confiança dentro da comunidade

16.2 IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não há recomendação de bens a serem identificados.

16.3 OUTRAS OBSERVAÇÕES

Sem referência.

17 IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não foram utilizados questionários para o levantamento dos dados referentes a esta ficha.		
PESQUISADOR(ES)	Mônica de Andrade Arnt		
SUPERVISOR	José Otávio Catafesto de Souza		
REDATOR	Mônica de Andrade Arnt	DATA	11/09/2006
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Beatriz Muniz Freire		